

“CAPA NEGRA DE SAUDADE”: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - PORTUGAL (2012-2014)

Nomager Fabíolo Nunes de Sousa¹

[...] Capa negra de saudade
No momento da partida
Segredos desta cidade
Levo comigo p'rá vida.

Balada da Despedida do 5º Ano Jurídico 88/89
(Estudantina Universitária de Coimbra)

***Veni, vidi, vici*²: do Sertão pernambucano à Europa**

Certamente rememorar algumas experiências do passado suscita momentos nostálgicos, agrídoces, mas também de reconhecimento das dificuldades vividas e superadas, além do orgulho e alegria pelos caminhos já traçados nesta jornada chamada de vida. “Vim, vi e venci” ilustra o sentimento de satisfação e vitória frente às batalhas diárias que precisei enfrentar no decorrer da minha infância e juventude, rompendo as barreiras do descrédito, os olhares excludentes e até as poucas oportunidades em um lugar marcado por uma cultura tradicionalista, com certos provincianismos e coronelismos, me fazendo chegar a capital do estado, motivado pela busca de um crescimento pessoal, acadêmico e profissional, cujas portas foram se abrindo e me levaram até o “Velho Mundo”, território que estava presente no meu imaginário, mas que só era “palpável” apenas nos livros e filmes da “Sessão da Tarde”.

No ato de voltar às origens destaco que nasci em Serra Talhada, município localizado no sertão pernambucano e a 418,8 km de distância da capital de Pernambuco, cidade popularmente “afamada” como a terra do destemido cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, vulgo “Lampião”. Morei em um bairro periférico, chamado de “Alto” do Bom Jesus e desde a infância encontrei no ensino público a base para a minha formação estudantil, pois já reconhecia que na ausência de muitas oportunidades nesta terra árida, a dedicação e conclusão dos meus estudos seriam as ferramentas e, quiçá, a única alternativa para “alçar voos” na busca por oportunidades e uma vida melhor. Conclui em 2003 o Ensino Médio e em 2006 o Normal Médio (antigo Magistério), que me

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Espanhola e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE / Campus Sede) e Mestrando em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: nomager@gmail.com. Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-6305-6437>.

² Frase latina atribuída ao líder militar e imperador romano Júlio César que, após uma dura batalha, escreveu ao Senado Romano anunciando a sua conquista.

proporcionaram trabalhar como professor do Ensino Infantil e Fundamental I, além de atuar em atividades socioeducativas com crianças em situação de vulnerabilidade social e pertencentes ao Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI) em minha cidade natal.

Ciente da minha inclinação à docência e desejando uma formação de nível superior, iniciei a minha trajetória acadêmica no curso de Licenciatura em Letras da UAST, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), porém por questões de mudança precisei interrompê-lo e após um ano o (re)comecei no *campus* sede da “Ruralinda³”, na cidade do Recife, onde já estava residindo e trabalhando. O ingênuo sertanejo e “matuto” de vinte e poucos anos agora se via deslumbrado com a “agitação” da cidade grande, além das diversas possibilidades de lazer, de entretenimentos naturais e histórico-culturais da “Veneza brasileira”, além da ampliação da rede de socializações, dos ciclos de amizades, contrastando significativamente com as experiências até então vividas no interior.

Na UFRPE fui acolhido por um departamento e curso que aos poucos ia se consolidando dentro da instituição, somando-se a um corpo de docentes e funcionários empenhados a atender as demandas da graduação e com muita empatia acolhiam as necessidades dos seus discentes que detinham aspectos educacionais, sociais, éticos e profissionais diversos. Estudar na Rural era estar imerso em um universo natural, uma vez que a instituição situa-se ao lado do Parque Estadual de Dois Irmãos, abrigando uma unidade de conservação da Mata Atlântica e o Zoológico da cidade. Logo, neste cenário natural, a paisagem se confundia com os vários departamentos e os amplos espaços para a realização de pesquisas ou atividades práticas dos cursos voltados às Ciências Agrárias, favorecendo a construção de um ambiente majoritariamente campestre dentro de um território urbano.

Quanto ao curso de Licenciatura em Letras, mesmo sendo ministrado no período noturno e com as limitações que o horário impõe, foi possível, além das disciplinas cursadas, experienciar inúmeras atividades no intuito de ampliar a minha formação na área e estabelecer diálogos e troca de saberes com outros estudantes e professores através das Semanas de Letras, Projeto Viva Letras, Festival Hispânico, Simpósios “Letramentos para a Cidadania” (LECID), Seminários “Memória e Imaginário nas Literaturas Brasileira e Africanas” (MILBA), além de poder apreciar a fala do Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho (USP), admirável referência para todos os estudantes da Língua Portuguesa e que proferiu a Conferência de abertura do 2º Simpósio Internacional do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (SINIEL), evento sediado pela UFRPE e que se encontra ainda vivo em minhas lembranças do início da graduação.

Ademais, ao longo dos anos, novas alternativas de atividades dentro do curso de Letras ganharam forma e força, possibilitando por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (RPR) e do Programa de Educação Tutorial (PET) que alguns discentes pudessem exercitar os três pilares centrais da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma que as monitorias de algumas disciplinas do curso ou no Núcleo de Idiomas (NID) também poderiam auxiliar na aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos em sala de aula e na aquisição de experiências práticas, lapidando o currículo para posteriormente ingressar no mercado de trabalho.

³ Apelido carinhoso atribuído a UFRPE e amplamente difundido entre todos da comunidade acadêmica.

Nesta seara de possibilidades para melhorar a formação acadêmica e profissional, havia a alternativa de “internacionalização” dos estudos, por meio de mobilidades acadêmicas mediadas pela Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) da UFRPE e fomentadas pelo Santander Universidades e a CAPES. Apesar das reduzidas vagas e bolsas ofertadas por essas Instituições, seus editais possuíam requisitos e regras específicas, além de uma ampla concorrência de estudantes que também sonhavam em realizar um intercâmbio. Contudo, enxerguei nessa alternativa, embora todas as dificuldades e incertezas, um caminho para trilhar, ainda que no início, a minha jornada universitária em Portugal, através do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI).

PLI: considerações sobre o programa

O PLI, sigla e apelido carinhoso para o Programa de Licenciaturas Internacionais foi fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, através do estímulo à graduação sanduíche, com dupla titulação, de estudantes de cursos de formação de professores de universidades brasileiras em algumas universidades de portuguesas.

Entre os anos de 2010 e 2014 a CAPES publicou cinco editais para a proposta desta modalidade de intercâmbio e que ficaram popularmente conhecidos como: PLI I, PLI II, PLI III, PLI IV e PLI V, contemplando um número significativo de estudantes de diversas instituições públicas e privadas (a partir do terceiro edital) de todas as regiões brasileiras. Em sua estrutura, o aluno-bolsista deveria cumprir na instituição estrangeira uma carga horária de 120 ECTS (*European Credit Transfer System*⁴), dentro do 1º Ciclo (Licenciatura) cujas disciplinas cursadas eram distribuídas ao longo dos 24 meses e em diálogo com a matriz curricular do seu curso de origem. Entretanto, visando um melhor acompanhamento e avaliação dos participantes, se após 12 meses de curso o discente tivesse obtido um número inferior a 48 ECTS seria desligado do programa e, conseqüentemente, retornaria ao Brasil.

Um aspecto interessante do PLI centrava-se no seu caráter social, uma vez que os candidatos à bolsa deveriam ter cursado todo o Ensino Médio e pelo menos dois anos do Ensino Fundamental em escolas públicas brasileiras ou ter cursado parte do ensino médio em escolas privadas na condição de bolsista integral, em função de baixa renda familiar. Proporcionando que alunos oriundos de comunidades periféricas, filhos de trabalhadores informais e, até em situações de vulnerabilidade socioeconômica, pudessem vivenciar um intercâmbio em sua trajetória universitária, experiência que até então só era possível para aqueles que pudessem arcar com os custos do mesmo, ou seja, uma pequena e seleta parcela da população.

A minha mobilidade acadêmica ocorreu dentro do PLI III (Edital nº 008/2012), edição que compreendeu o período de agosto de 2012 a agosto de 2014 e acolheu 64 projetos, entre eles um projeto interdisciplinar proposto pela UFRPE e composto por sete discentes dos períodos iniciais (2º e/ou 3º período) das licenciaturas em Ciências Biológicas (02 alunos e 01 aluna), Física (01 aluno), Letras (01 aluno), Matemática (01 aluna) e Química (01 aluno). O mesmo foi coordenado pela Profª. Drª Sara Cristina Pinto

⁴ O Sistema Europeu de Transferência de Créditos trata-se de um conjunto de pontos desenvolvido pela União Europeia (UE), através da Declaração de Bolonha, visando facilitar a leitura e comparação dos programas de aprendizagem dos diferentes países europeus, ampliando a mobilidade dos estudantes entre países, bem como o reconhecimento das suas qualificações acadêmicas e dos períodos de estudo em Instituições estrangeiras.

Rodrigues (Departamento de Física) e teve como membros participantes alguns professores dos departamentos cujos cursos de licenciatura estavam vinculados ao projeto. Na época, a Prof^a. Dr^a Vicentina Maria Ramires Borba, enquanto coordenadora do curso de Licenciatura em Letras, ficou responsável por essa área e o acompanhamento das minhas demandas específicas na respectiva edição, chegando inclusive a fazer uma “missão de trabalho” em 2013, quando nos reencontramos em Coimbra.

Vale destacar que em 2012, ainda no primeiro semestre (17 de maio), deu-se início a uma greve dos professores das instituições de Ensino Superior federais, chegando a ter uma adesão de 57 das 59 universidades de todo o país, perdurando por quase quatro meses⁵. Em um momento de reivindicações por melhores condições de trabalho, reestruturação da carreira dos docentes e o de reajuste salarial, eu tive o privilégio de encontrar em meio a essa necessária paralisação uma grande empatia e disposição da Prof^a Dr^a Claudia Roberta Tavares Silva, Prof^a Dr^a Rose Mary do Nascimento Fraga e do Prof. Dr. Mizael Inácio do Nascimento em me auxiliar a concluir três (Estudos Teóricos e Aplicados da Morfologia da Língua Portuguesa, Estudos Linguísticos B e Língua Espanhola II) das cinco disciplinas do 2º período que estava cursando, mas que se encontrava “pausado” juntamente com o semestre letivo correspondente a 2012.1 em virtude da greve.

Tendo sido aprovado no processo seletivo para participar do PLI III e no intento de cumprir um dos requisitos exigidos para os alunos-bolsistas que deveriam ter “cursado até o primeiro semestre letivo de 2012 pelo menos dois semestres entre os anos de 2011 e 2012”. Logo, se fazia necessária a conclusão do maior número de disciplinas do respectivo período e semestre, bem como o cumprimento dos prazos de ingresso na instituição estrangeira para que eu corresse o risco de ser desclassificado do programa de intercâmbio. Apesar da correria para dar conta das disciplinas em meio à greve, de organizar a viagem em um espaço curto de tempo, lidando com os imprevistos e muito trabalho, consegui destravar todos os obstáculos burocráticos e pessoais. No início de setembro de 2012, com o passaporte e visto em mãos, embarquei rumo à cidade de Coimbra, para uma longa estada em terras portuguesas, levando na bagagem interior um pouco de receio pelo “desconhecido”, mas muita ânsia e disposição para aproveitar cada segundo dessa experiência.

Universidade e cidade de Coimbra: um espaço secular acolhendo o Brasil

Fundada pelo rei D. Dinis I em março de 1290, a Universidade de Coimbra (UC) é uma das mais antigas e prestigiadas instituições de Ensino Superior em funcionamento no mundo. Seu surgimento está amplamente ligado com a história de Portugal, sendo fundamental na formação intelectual, política e literária nacional. Essa instituição começou a funcionar em Lisboa e depois de idas e vindas das suas instalações entre a capital e Coimbra, em 1537 a Universidade passou a se fixar definitivamente nesta última localidade, na região central do país e cortada pelo rio Mondego. Coimbra é uma das cidades mais antigas do país e ainda abriga ruínas do período romano e uma arquitetura medieval secular que serviu de paisagem para histórias nacionais como a da Rainha Santa Isabel, sepultada no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova e de D. Inês de Castro na Quinta das Lágrimas, com as suas fontes que serviram de cenário dos amores proibidos com o príncipe D. Pedro. Já no início do século XX, a cidade e a Universidade com os seus

⁵ Os docentes da UFRPE reiniciaram as atividades em 24 de setembro de 2012.

estudantes tiveram um importante papel em defesa dos valores da liberdade e da democracia diante da ditadura imposta pelo Estado Novo.

Na atualidade, a UC enquanto Instituição Internacional, recebe em seus 48 cursos estudantes de todo o mundo, compondo um corpo discente de aproximadamente 22 mil alunos distribuídos em seus três polos e oito Faculdades (Letras, Direito, Medicina, Ciências e Tecnologia, Farmácia, Economia, Psicologia e Ciências da Educação, Ciências do Desporto e Educação Física). Vale destacar que foi nesta Universidade que notáveis cientistas, políticos e escritores de língua portuguesa realizaram a sua formação acadêmica e dentre muitas personalidades destacaram-se Luís Vaz de Camões, Gregório de Matos, Frei José de Santa Rita Durão, Almeida Garrett, Antero de Quental, Eça de Queirós, António Nobre, Camilo Pessanha, Mário de Sá Carneiro, Miguel Torga, Vergílio Ferreira, Agostinho Neto, Teolinda Gersão, Boaventura de Sousa Santos, entre outros que contribuíram para a construção de um legado sociocultural, intelectual e literário lusófono, passando a servir como referências e também permeando o imaginário e as leituras da maioria dos estudantes de Letras.

Ademais, a Universidade de Coimbra com os seus 731 anos abriga uma inegável herança histórica e um patrimônio material e imaterial único, visíveis em um conjunto arquitetônico composto por 31 monumentos localizados entre a Universidade, a Alta e Rua da Sofia, com edifícios ligados à história da Instituição e à cidade de Coimbra, culturalmente conhecida como a “Cidade do Conhecimento” e reconhecida desde 2013 como um Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO. Seu *status* de cidade universitária pode ser vista por vários ângulos, desde o grande número de repúblicas e pensões estudantis até a notável presença de jovens estudando nos cafés ou circulando com seus trajes pretos por vários lugares, transitando entre a vida universitária e a boemia dos bares da Sé Velha.

A minha estada acadêmica na UC e de muitos outros brasileiros do PLI, na área de Letras, Artes e Humanidades, teve a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) como o principal espaço para aulas, os estudos e as socializações com outros estudantes no patamar de acesso do edifício, servidos por um café expresso ou caramelo e acompanhados pelas quatro estátuas erguidas em sua entrada, de autoria de Barata Feyo e representando os autores clássicos Demóstenes, Aristóteles, Tucídides e Safo, evocando a Eloquência, a Filosofia, a História e a Poesia, monumentos que simbolizam os estudos lecionados no interior do edifício.

Ao longo de dois anos, o meu plano de estudos compreendeu disciplinas sobre Mitologia Greco-Latina, Cultura Clássica, Portuguesa, Brasileira e Africanas, como também as suas respectivas Literaturas, Linguística Portuguesa, Variedades do Português, Espanhol e Latim, além das disciplinas chamadas de “Pedagógicas”, ministradas exclusivamente para os alunos do PLI. Pedagogia e Dinâmicas Educacionais Contemporâneas (PDEC), Psicologia da Educação, Desenvolvimento Curricular e Unidade de Observação e Intervenção (UOI II) foram as disciplinas voltadas à área da educação e à prática pedagógica que cursei na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE), sendo UOI II uma das disciplinas de maior destaque por proporcionar a visitação e uma maior interação com a “Escola Básica Eugénio de Castro”, situada em Coimbra, possibilitando aos estudantes do PLI perceber alguns contrastes ou similaridades entre o cenário educacional brasileiro e o português, como também o planejamento, a elaboração e execução de atividades de microensino no intuito de exercitar a docência.

Quanto às disciplinas específicas do meu curso, que na FLUC se chama “Estudos Portugueses” ou apenas “Português”, ressalto a importância do Departamento de Línguas,

Literaturas e Culturas na minha trajetória, especialmente acompanhada pela Prof^a Dr^a Isabel Maria de Almeida Santos e o seu incansável suporte para me auxiliar em qualquer dificuldade ou questão burocrática. Além disso, tive a possibilidade de cursar disciplinas com professores prestigiados em suas respectivas áreas, a exemplo do Prof. Dr. Catedrático Delfim Ferreira Leão e das Professoras Doutoras Luísa de Nazaré Ferreira (*In Memoriam*) e Paula Cristina Barata Dias nos Estudos Clássicos. Já na área de Cultura e Literatura Portuguesa eu tive o privilégio de aprender com as Professoras Doutoras Maria João Albuquerque Figueiredo Simões, Maria Helena Jacinto Santana e Ana Maria e Silva Machado, além do Prof. Dr. Paulo Jorge da Silva Pereira. Na seara de conhecimentos sobre Cultura e Literatura Brasileira tivemos discussões profundas com as Professoras Doutoras Sara Augusto, Maria Cristina Almeida Mello (*In Memoriam*), como também o Prof. Dr. Osvaldo Manuel Alves Pereira Silvestre.

Na seara das disciplinas de Linguística da Língua Portuguesa é importante destacar que elas proporcionaram calorosas participações com incontáveis exemplos práticos sobre a diversidade e os contrastes das variantes dialetais dos estudantes portugueses, brasileiros e africanos que partilhavam a mesma sala. Didaticamente as Professoras Doutoras Isabel Poço Lopes, Ana Cristina Macário Lopes, Maria José Simões Pereira de Carvalho Antunes e Cristina dos Santos Pereira Martins nos ajudaram a entender a história e as normas do Português, baseando-se na variedade europeia, mas considerando as suas outras variantes. Ademais, as aulas sobre Culturas e Literaturas Africanas conduzidas pelo Prof. Dr. José Luís Pires Laranjeira eram verdadeiras viagens históricas, geográficas, políticas e socioculturais, regadas por muitas reflexões sobre o regime colonial, racismo, diáspora e guerras civis, como também era inegável a fraterna conexão entre ele e os estudantes do PLI, rendendo amistosas conversas após as aulas.

Em meio à rotina intensa de aulas, estudos individuais e coletivos, além dos incontáveis exames de avaliação (contínua, mista e final), também foi possível em território estrangeiro “conhecer” um pouco sobre algumas outras localidades brasileiras através da interação com outros colegas intercambistas. São Paulo, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte foram algumas das regiões com que tive “contato” através das longas conversas abordando particularidades sobre as nossas universidades, cursos e cidades de origem, detalhes geográficos, fatos históricos, aspectos culturais e culinários de cada lugar, regados por variados “sotaques” e inúmeros pontos em comum que nos ajudava a driblar a saudade da terra natal e a fortalecer os laços de amizades estabelecidos em solo estrangeiro e que perduram, mesmo que virtualmente, até os dias de hoje, quase dez anos depois.

A sociabilidade entre os discentes do PLI se estendia como uma rede de apoio e acolhida para os estudantes que chegavam a Coimbra, englobando também os estudantes do Programa Ciências Sem Fronteiras (CSF), *Erasmus*, entre outros. Além disso, por se tratar de um público majoritariamente jovem, eram comuns alguns momentos de convívio, confraternizações, festas e viagens em pequenos grupos para conhecer outros países da União Europeia (UE) e do *Espaço Schengen*. Nestes momentos também era possível conhecer outros estudantes estrangeiros e, apesar da barreira do idioma, os contatos e trocas iam se estabelecendo à medida que se construía certa rotina de encontros e familiaridades dentro e fora da Universidade.

Em relação às interações com os portugueses faz-se necessário admitir que inicialmente elas estavam pautadas pelas formalidades, educação e timidez, pois, por mais que os tempos sejam outros, ainda há algumas questões socioculturais que “atrapalhavam” uma imediata relação mais descontraída e informal entre os “zucas” e os “tugas”, mas com o passar do tempo e com a convivência essas barreiras iam sendo

ultrapassadas e aconteciam excelentes trocas, sobretudo quando tínhamos o interesse em participar das tradições acadêmicas portuguesas e das suas práticas simbólicas que iam desde a *praxe* (o trote estudantil feito pelos alunos veteranos, nomeados de *doutores* com os alunos recém-chegados, chamados de *caloiros*), até a presença nas atividades de convívios e jantares de curso.

Além disso, há duas festas relacionadas aos estudantes portugueses e as suas tradições: a primeira delas é a Festa das Latas ou “Latada” que acontece todos os anos em outubro e marca o início do ano letivo da UC com um cortejo dos *caloiros* e *doutores* pela cidade, culminando com o batismo nas águas do Rio Mondego e a futura possibilidade de usar o traje acadêmico (capa e batina negras, símbolos máximos desta tradição), no início da Queima das Fitas. Já a segunda festa, a “Queima”, trata-se de uma semana festiva que ocorre em maio, sendo a principal celebração de formatura dos alunos veteranos e tendo em sua abertura a famosa e emocionante Serenata Monumental, seguida por noites de shows no recinto e o cortejo dos estudantes concluintes em carros alegóricos pela região central de Coimbra.

“Falamos a mesma língua”, mas somos completamente diferentes

Sem sombras de dúvidas ter residido por dois anos em Portugal e circulado pelas cidades do país e fora dele foi uma das maiores e melhores experiências da minha vida, com contributos riquíssimos para a minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Além disso, foi através do contato e circulação em terras estrangeiras que me deparei com a sensação de pertencimento e de valorização do meu país de origem, o Brasil, uma vez que lá fora há, ainda, muitos estigmas e estereótipos cristalizados em torno da nossa nação e população, necessitando urgentemente uma desconstrução deles. Com isso, reflito que as atividades de mobilidade acadêmica auxiliam nesse processo de ressignificação sobre quem somos da mesma forma que possibilitam partilhas de experiências e a realização de trocas de conhecimentos uns com os outros, ampliando os diálogos positivos e o estabelecimento de laços de cooperação com todo o mundo.

No cenário Portugal-Brasil, por mais que tenhamos o português como “língua oficial” é importante levarmos em consideração as suas variantes e que para aqueles que não estão familiarizados com as suas diferenças é recorrente os inúmeros estranhamentos, sobretudo no âmbito da fala, beirando algumas vezes a incompreensão parcial ou total do que se está sendo dito por ambos os lados, em virtude dos contrastes fonológicos e semânticos. Para os estudantes brasileiros, com o passar do tempo e o cotidiano em solo português possibilitava que essa diferença linguística se tornasse cada vez menos problemática, entretanto, com a imersão na sociedade portuguesa algumas diferenças socioculturais passavam a se sobressair nas relações, evidenciadas desde os simples hábitos ou estilos de ser dos brasileiros até algumas visões equivocadas sobre eles, alicerçadas por preconceitos (re)produzidos e difundidos por alguns portugueses de visões mais conservadoras.

É fato que as diferenças socioculturais entre brasileiros e portugueses existem, mas elas não devem ser mostradas apenas no intuito de desqualificar ou inferiorizar qualquer uma das nações ou nacionalidades, pelo contrário, elas devem ser vistas sob uma perspectiva responsável e crítica, baseada principalmente no respeito e na solidariedade entre seus povos, evidenciando a sua língua pluricêntrica e os inúmeros laços históricos, diversidades culturais, intelectuais, artísticas e literárias entre ambos os países, visando diálogos sob o prisma da interculturalidade, sem sobreposições ou supremacias.

Por fim, trago comigo além dos conhecimentos acadêmicos, algumas lembranças da estada em Portugal que transitam desde a memória viva dos sabores da culinária portuguesa, dos frequentes cafés, vinhos e “finos” nos encontros quase que diários entre amigos pela Sé Velha. As filas nas Cantinas, o subir e descer pelas Escadarias Monumentais, o consagrado Teatro Gil Vicente e os piqueniques aos fins de semana no Parque Verde do Mondego, como também os melancólicos fados que embalavam o centro histórico e turístico da cidade e serviam de trilha sonora durante o meu deslocamento entre casa e a Universidade. Certamente, hoje, quase dez anos após essa experiência de intercâmbio, tais lembranças tornam-se mais vivas e só reforçam a importância do PLI, da Universidade e cidade de Coimbra em minha vida e que “guardo, na minha capa, a memória”.

A seguir, alguns registros pessoais e afetivos da minha trajetória na Universidade e cidade de Coimbra entre 2012-2014:



Imagem 1 - Registro da vista panorâmica da Cidade de Coimbra, às margens do Rio Mondego –
Fonte: Arquivo Pessoal.

Imagem 2 - Registro parcial do Pátio e Paço das Escolas da Universidade de Coimbra (UC), ao fundo a Via Latina, à direita a Porta Férrea (fachada Oeste) e a esquerda a Torre da Universidade, popularmente conhecida como *cabra* –
Fonte: Arquivo Pessoal.





Imagem 4 - Registro da fachada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC), situada no Largo da Porta Férrea e em frente à Biblioteca Geral (GG) – **Fonte:** Arquivo Pessoal.

Imagem 5 - Registro do Cortejo da Festa das Latas ou “Latada” em outubro de 2013 com parte dos alunos veteranos e recém-chegados ao curso de “Português” da FLUC – **Fonte:** Arquivo Pessoal



Imagem 6 - Registro afetuoso na parte Alta da Universidade de Coimbra – **Fonte:** Arquivo Pessoal.



Imagem 6 - Registro da Cerimônia de Encerramento do PLI III, realizada em 30 de junho de 2014 – **Fonte:** Arquivo Pessoal.